

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Distribuição Da Gordura Corporal Em Crianças E Adolescentes De Escolas Públicas De Campinas-sp

Autores: SILVIA DIEZ CASTILHO (PUC-CAMPINAS); LUCIANA BERTOLDI NUCCI (PUC-CAMPINAS); NAYANA DA SILVA CUNHA (PUC-CAMPINAS)

Resumo: Objetivo: Avaliar como a gordura corporal se distribui em crianças e adolescentes de acordo com o sexo, maturação e diagnóstico nutricional. Método: Estudo descritivo transversal que incluiu 1680 alunos, de 7 a 18 anos, avaliados em escolas estaduais de Campinas-SP em 2012. Todas as medidas (peso, estatura, pregas cutâneas tricípital, bicipital, subescapular, suprailíaca e circunferências da cintura e quadril) foram tomadas de acordo com os padrões internacionais. A avaliação maturacional foi feita pelos critérios de Tanner e o diagnóstico nutricional pelos pontos de corte do índice de massa corporal (IMC) das curvas da Organização Mundial da Saúde (2007). A partir das medidas obtidas foram calculados o IMC, a relação cintura/estatura, cintura/quadril (CC/CQ) e feita a análise da somatória das pregas. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Mann-Withney. O nível de significância foi de 5%. Resultados: A gordura se distribuiu de forma diferente entre os sexos e entre aqueles com e sem excesso de peso. Os alunos com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) apresentaram maior ganho de gordura central (abdominal) e um valor de circunferência da cintura de 10 cm acima do dos sem excesso de peso (magros e eutróficos) em todos os estágios maturacionais. A gordura periférica (somatória das pregas cutâneas) no grupo com excesso de peso mostrou valores duas vezes maiores do que o apresentado pelas meninas sem excesso de peso nos estágios de 1 a 3 para mamas e duas vezes e meia maiores do que os meninos também sem excesso de peso em todos os estágios maturacionais. Observa-se alteração no dimorfismo sexual de meninas com excesso de peso, uma vez que a relação CC/CQ nestas se assemelhou aos valores encontrados nos meninos sem excesso de peso. Conclusão: A deposição de gordura nos alunos com excesso de peso não segue o padrão esperado para os sem excesso de peso. O acúmulo de gordura, principalmente central, deve comprometer a saúde das crianças e adolescentes que estão acima do peso.